

Secretaria de
Economia



Secretaria de Relações
Internacionais



BOLETIM DO COMÉRCIO EXTERIOR DO DISTRITO FEDERAL

1º TRIMESTRE DE 2025





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha Barros Junior

Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA - SEEC

Ney Ferraz Júnior

Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL – IPEDF CODEPLAN

Manoel Clementino Barros Neto

Presidente

Marcos Amaro

Diretor de Administração Geral

Francisca de Fátima de Araújo Lucena

Diretora de Estatística e Pesquisas Socioeconômicas

Marcela Machado

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Werner Bessa Vieira

Diretor de Estudos e Políticas Ambientais e
Territoriais

Sônia Gontijo Chagas Gonzaga

Diretora de Estratégia e Qualidade

EQUIPE RESPONSÁVEL

Diretoria de Estatística e Pesquisas Socioeconômicas – DIEPS

Diretora – Francisca de Fátima de Araújo Lucena

Coordenação de Análise Econômica e Contas Regionais - CAECO

Coordenadora – Adrielli Santos de Santana Dias

Gerente – Lucas Strieder Azevedo

Gerente – Aline de Souza Cardoso

Eurípedes Regina Rodrigues de Oliveira

Sandra Regina Andrade Silva

Maurício de Oliveira Luz

APRESENTAÇÃO

O **BOLETIM DO COMÉRCIO EXTERIOR DO DISTRITO FEDERAL** é uma publicação trimestral desenvolvida pelo Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF Codeplan) com o objetivo de fornecer uma síntese sobre as dinâmicas de exportação e importação do DF, destacando tendências e fatores que influenciam o comércio internacional. O estudo do comércio exterior é essencial para entender a posição do DF no mercado global, identificar oportunidades e desafios, e auxiliar na formulação de estratégias econômicas mais eficazes.

Nesta edição, serão analisados os dados referentes ao primeiro trimestre de 2025, oferecendo uma análise sobre o comportamento das exportações e importações nesses períodos, salientando os principais produtos comercializados, os mercados de destino, tendências dos preços internacionais e as variações nas transações.

Balança comercial

No primeiro trimestre de 2025, a balança comercial do Distrito Federal apresentou *déficit* de US\$ 485,1 milhões (Tabela 1). Esse resultado representa um aumento significativo em relação aos *déficits* registrados em 2024, superando o do primeiro trimestre do ano em 69,8% e o do quarto trimestre em 58,1%.

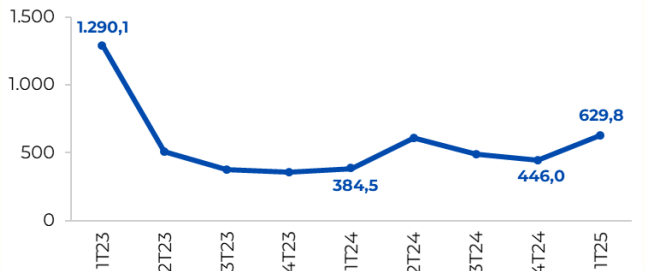
Tabela 1. Balança comercial do Distrito Federal – US\$/FOB

Ano	Tri	Exportação	Importação	Saldo
2024	1T	49.373.485	335.114.711	-285.741.226
	2T	81.250.236	531.134.495	-449.884.259
	3T	98.645.833	392.334.617	-293.688.784
	4T	69.562.240	376.392.445	-306.830.205
2025	1T	72.335.591	557.415.998	-485.080.407

Fonte: ComexStat/Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

A corrente de comércio reflete a magnitude das transações internacionais de um país ou unidade da federação, sendo um indicador do grau de inserção no comércio exterior. No caso do Distrito Federal, o valor registrado no primeiro trimestre de 2025 foi de US\$ 629,8 milhões, representando uma aceleração de 63,8% em relação ao primeiro trimestre de 2024 e de 41,2% em comparação com o quarto trimestre do mesmo ano (Gráfico 1).

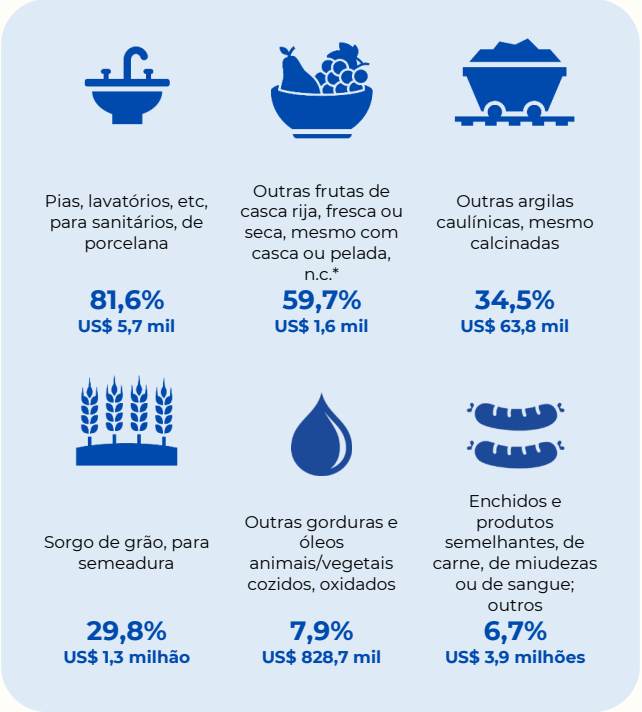
Gráfico 1. Evolução da corrente de comércio internacional do Distrito Federal
Em US\$/FOB milhões



Fonte: ComexStat/MDIC.

No primeiro trimestre de 2025, o Distrito Federal teve 0,1% de participação no valor das exportações e 0,8% no valor total das importações nacionais. Na região Centro-Oeste, a capital federal representou aproximadamente 0,6% das exportações e 18,5% das importações regionais.

Figura 1. Participação de produtos selecionados na pauta de exportações nacionais – 1º trimestre de 2025



(*) não classificados em outras categorias.
Fonte: ComexStat/MDIC.

No primeiro trimestre de 2025, alguns produtos exportados pelo Distrito Federal apresentaram expressiva participação nas exportações brasileiras desses mesmos itens (Figura 1). Entre os destaques, **pias, lavatórios e outros artefatos sanitários de porcelana** com 81,6% de participação nacional, embora o valor exportado tenha sido relativamente modesto, totalizando US\$ 5,7 mil.

Outro produto com grande representatividade foi a categoria **outras frutas de casca rija, frescas ou secas, mesmo com casca ou peladas, não classificadas em outras categorias**, com 59,7% de participação nas exportações nacionais, somando US\$ 1,6 mil. **Outras argilas caulínicas**, também merecem destaque, com 34,5% de participação e um valor exportado de US\$ 63,8 mil.

Um destaque relevante é o **sorgo de grão, para sementeira** (US\$ 1,3 milhão). O produto está entre os dez principais produtos da pauta exportadora do Distrito Federal, posicionando a capital federal como o segundo maior exportador do produto no trimestre, atrás de Minas Gerais. Ressalta-se que o sorgo é um dos cereais mais importantes na agricultura atual devido à sua versatilidade: além da produção de grãos, é amplamente utilizado na produção de silagem e na geração de bioenergia.

Além disso, ao analisar a participação por setor de atividade no comércio exterior do Distrito Federal, observa-se que a *Indústria de transformação* representou 81,6% das exportações e 99,8% das importações trimestrais (Tabela 2). A *indústria de transformação* registrou crescimento de 51,7% no valor das exportações e 66,2% no das importações em comparação com o primeiro trimestre de 2024.

Em seguida, a *Agropecuária* correspondeu a 17,9% das exportações e 0,2% das importações. Os produtos agropecuários também apresentaram crescimento de 23,7% e 133,5%, nas exportações e importações, respectivamente.

Já *Outros produtos* que incluem: **desperdícios e resíduos, de cobre, desperdícios e resíduos de aços inoxidáveis e outros quadros, pinturas e desenhos, feitos inteiramente à mão**, tiveram aumento expressivo na exportação bem como a *Indústria extrativa* com **outras argilas caulínicas, mesmo calcinadas e adubos (fertilizantes) de origem animal ou vegetal**.

Tabela 2. Exportações e importações por setores de atividades no Distrito Federal – 1º trimestre de 2025

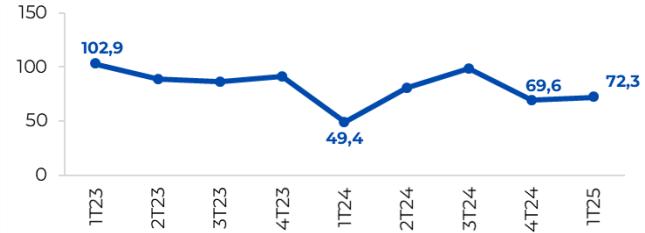
Setor de atividade	Exportação US\$ FOB	Importação US\$ FOB	Variação interanual 1T25 / 1T24	
			Exportação	Importação
Indústria de transformação	59.032.391	556.031.428	51,7%	66,2%
Agropecuária	12.933.291	1.337.449	23,7%	133,5%
Outros produtos	306.098	47.121	7.846%	-12,2%
Indústria extrativa	63.811	0	7.167%	*

(*) Valor de referência no trimestre anterior igual a zero.
Fonte: ComexStat/MDIC.

Exportações

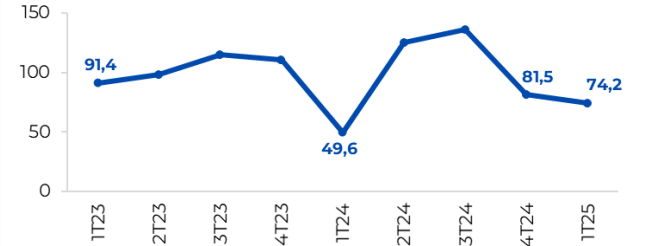
No primeiro trimestre de 2025, as exportações do Distrito Federal somaram US\$ 72,3 milhões, registrando crescimento nominal de 46,5% em relação ao primeiro trimestre de 2024 e de 4,0% na comparação com o quarto trimestre do mesmo ano (Gráfico 2). Em termos de volume, foram exportadas aproximadamente 74,2 mil toneladas líquidas, o que representa um aumento de 49,5% frente ao primeiro trimestre de 2024, mas uma queda de 9,0% em relação ao trimestre imediatamente anterior (Gráfico 3).

Gráfico 2. Evolução das exportações trimestrais do Distrito Federal Em US\$/FOB milhões



Fonte: ComexStat/MDIC.

Gráfico 3. Evolução das exportações trimestrais do Distrito Federal Em milhões de quilogramas líquidos (kg)



Fonte: ComexStat/MDIC.

Na pauta de exportações do Distrito Federal, os cinco produtos líderes corresponderam a 74,9% do valor total exportado no trimestre (Tabela 3). O cenário evidencia a forte concentração das vendas externas em poucos itens, o que reflete a importância desses produtos para a balança comercial da região.

O destaque no período foi o **querosene de aviação**, que alcançou US\$ 19,5 milhões em exportações, representando 27,0% do total exportado pelo Distrito Federal. Esse resultado

reflete o abastecimento de aeronaves no Aeroporto Internacional de Brasília, um processo contabilizado como exportação na balança comercial.

Dois produtos da indústria de carnes de aves (**peitos desossados de galinha, comestíveis, congelados e peitos, coxas e sobrecoxas, formando uma só peça, desossados de galinha, comestíveis, congelados**) assumiram a segunda e terceira posição na lista dos principais produtos exportados pela capital federal, representam 26,7% das exportações do primeiro trimestre e somando US\$ 19,3 milhões. Ambos os produtos não registraram valores antes do quarto trimestre de 2024, indicando que passaram a desempenhar um papel mais significativo no comércio exterior recentemente.

A **soja, mesmo triturada, exceto para sementeira** registrou participação de 15,9% e performou na terceira posição da lista além de apresentar variação interanual positiva de 12,9% em valor e 25,8% em quantidade exportada

A Tabela 4 apresenta os países de destino das exportações do Distrito Federal. A Arábia Saudita, respondeu por 22,4% das exportações, com valor de cerca de US\$ 16,3 milhões em carnes de galos/galinhas, este mesmo segmento também foi alvo das importações japonesas que respondeu por 4,7% de participação e com valor de cerca de US\$ 3,4 milhões.

A China respondeu por 12,8% do total exportado (US\$ 9,3 milhões) pelo Distrito Federal, tendo a soja como principal produto.

No primeiro trimestre de 2025, a África do Sul se destacou como um dos principais destinos das exportações do Distrito Federal, com um volume total de US\$ 3,8 milhões, o que corresponde a 5,3% da pauta exportadora do período. O principal item exportado foi a categoria “outros aviões e veículos aéreos, de peso superior a 15.000 kg, vazios”, o que resultou em um crescimento expressivo na comparação trimestral e interanual.

Tabela 4. Principais países de destino das exportações do Distrito Federal, por valor total exportado (US\$/FOB), participação no valor total exportado, principal produto e variações – 1º trimestre de 2025

País	Valor total US\$ FOB	Part. (%)	Principal produto	Variação 1T2025/ 4T2024	Variação 1T2025/ 1T2024
Arábia Saudita	16.288.633	22,5%	Carnes de galos/galinhas	-1,3%	4,0%
China	9.261.137	12,8%	Soja	-17,1%	16,7%
África do Sul	3.803.589	5,3%	Outros aviões e outros veículos aéreos, de peso superior a 15.000 kg, vazios	1.620%	5.876%
Japão	3.372.053	4,7%	Carnes de galos/galinhas	-14,5%	14,2%
Portugal	3.033.218	4,2%	Querosene de aviação	17,0%	-7,6%

(*) O Brasil está listado entre os países de destino das exportações do DF por conta do querosene de aviação, totalizando US\$ 13.572.360
Fonte: ComexStat/MDIC.

Tabela 3. Principais produtos exportados pelo Distrito Federal, por valor total exportado (US\$/FOB), por quilograma líquido (kg) e variações – 1º trimestre de 2025

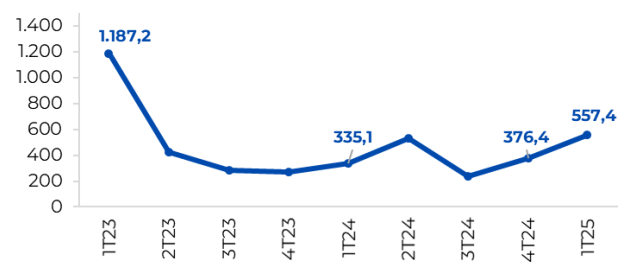
Produtos	Valor US\$ FOB	Quant. kg	Variação trimestral 1T2025 / 4T2024		Variação interanual 1T2025/ 1T2024	
			Valor	Quant.	Valor	Quant.
Querosenes de aviação	19.509.646	19.495.246	32,3%	33,0%	343,2%	363,2%
Peitos desossados de galinha, comestíveis, congelados	13.981.009	6.155.250	-6,5%	-5,8%	*	*
Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira	11.469.265	28.470.644	-10,1%	-2,9%	12,9%	25,8%
Peitos, coxas e sobrecoxas, formando uma só peça, desossados de galinha, comestíveis, congelados	5.305.442	2.970.735	-14,9%	-17,9%	*	*
Enchidos e produtos semelhantes, de carne, de miudezas ou de sangue; preparações alimentícias à base de tais produtos	3.941.299	3.899.514	-16,5%	-14,5%	-6,5%	1,5%

(*) Valor de referência no trimestre anterior igual a zero.
Fonte: ComexStat/MDIC.

Importações

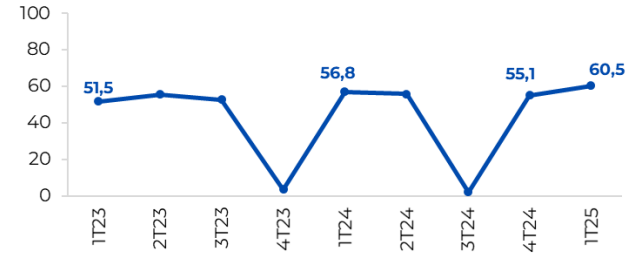
No primeiro trimestre de 2025, as importações¹ realizadas pelo Distrito Federal somaram cerca de US\$ 557,4 milhões e 60,5 mil toneladas líquidas (Gráfico 4 e 5). Em comparação com o mesmo período de 2024, houve um aumento de 66,3% no valor e de 6,6% no volume importado. Em relação ao trimestre anterior houve um aumento de 48,1% e 9,9% no valor e no volume das importações, respectivamente.

Gráfico 4. Evolução das importações trimestrais do Distrito Federal Em US\$/FOB bilhões



Fonte: ComexStat/MDIC.

Gráfico 5. Evolução das importações trimestrais do Distrito Federal Em milhões de quilogramas líquidos (kg)



Fonte: ComexStat/MDIC.

De acordo com a Classificação Internacional Padrão por Atividades Econômicas (ISIC), 84,3% do valor total importado pelo Distrito Federal no primeiro trimestre são classificados como **fabricação de produtos farmacêuticos, químicos medicinais e botânicos** (Tabela 5). Em segundo lugar, com participação bem menor, aparecem as importações **fabricação de pesticidas e outros produtos agroquímicos** (3,4%), seguidas pela **fabricação de produtos químicos básicos** (2,5%).

As importações de produtos farmacêuticos, químicos medicinais e botânicos registraram aumentos significativos tanto em valor quanto em volume. Em relação ao trimestre anterior, o valor importado cresceu 52,8%, enquanto na comparação com o mesmo período de 2024, a alta foi de 64,2%. Em termos de quantidade, os avanços foram ainda mais expressivos: 215,5% no comparativo trimestral e 447,6% em relação ao primeiro trimestre de 2024.

Já as importações destinadas à fabricação de agroquímicos tiveram variações ainda mais acentuadas, com aumentos de 466,3% (trimestral) e 754,6% (interanual) em valor, e de 394,2% e 1.018,7% em quantidade nas mesmas bases de comparação.

Tabela 5. Principais classes de produtos importados pelo Distrito Federal, por valor total importado (US\$/FOB), por quilograma líquido (kg) e variações – 1º trimestre de 2025

Produtos	Valor US\$ FOB	Quant. kg	Variação trimestral 1T2025 /4T2024		Variação interanual 1T2025 / 1T2024	
			Valor	Quant.	Valor	Quant.
Fabricação de produtos farmacêuticos, produtos químicos medicinais e botânicos	470.072.189	735.559	52,8%	215,5%	64,2%	447,6%
Fabricação de pesticidas e outros produtos agroquímicos	18.687.754	576.412	466,3%	394,2%	754,6%	1.018%
Fabricação de produtos químicos básicos	14.130.286	204.785	34,8%	110,4%	129,6%	467,2%
Fabricação de máquinas e equipamentos de escritório (exceto computadores e equipamentos periféricos)	8.422.581	228.206	112652,1%	24281,0%	*	*
Fabricação de instrumentos e suprimentos médicos e odontológicos	5.582.104	25.925	-32,7%	-45,4%	48,7%	27,4%

Fonte: ComexStat/MDIC.

Quanto à origem das importações, os principais países fornecedores foram os Estados Unidos (US\$ 149,9 milhões), a Alemanha (US\$ 122,0 milhões) e a Itália (US\$ 61,2 milhões, todos referentes à fabricação de produtos farmacêuticos, químicos medicinais e botânicos (Tabela 6).

Tabela 6. Principais países de origem das importações do Distrito Federal, por valor total importado (US\$/FOB), participação no valor total importado, principal produto e variações – 1º trimestre de 2025

País	Valor total US\$ FOB	Part. (%)	Principal produto	Variação 1T2025/ 4T2024	Variação 1T2025/ 1T2024
Estados Unidos	149.968.788	26,9%	Fabricação de produtos farmacêuticos, produtos químicos medicinais e botânicos	248,4%	173,2%
Alemanha	122.037.708	21,9%		51,8%	85,0%
Itália	61.212.391	11,0%		66,0%	152,7%
China	50.151.683	9,0%		371,0%	359,7%
Índia	32.334.274	5,8%		-38,1%	171,4%

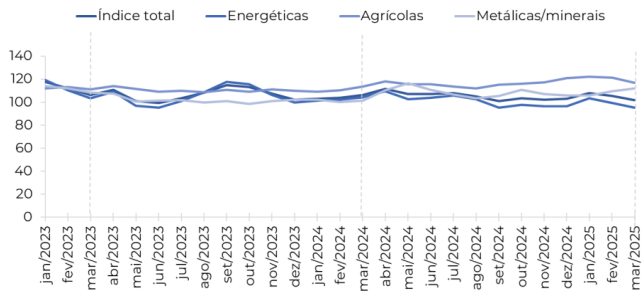
Fonte: ComexStat/MDIC.

¹ As importações do Distrito Federal contabilizam também as compras públicas, mesmo que esses bens ou serviços sejam destinados para outras unidades da federação, o que favorece negativamente a balança comercial.

Preços Internacionais

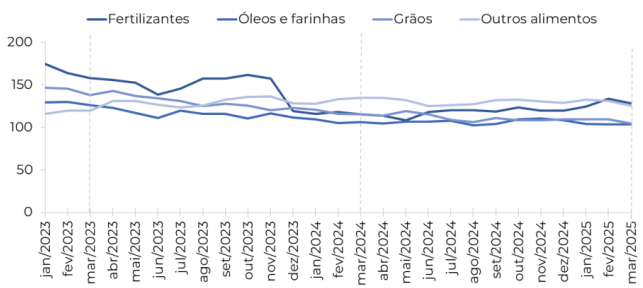
No primeiro trimestre de 2025, os preços das commodities continuaram sendo influenciados por fatores geopolíticos, como a instabilidade política, os conflitos armados, as sanções econômicas e as tensões comerciais entre grandes potências. Como reflexo desse cenário, o índice geral de preços das commodities registrou uma retração de 1,3% em relação a dezembro de 2024 e uma queda acumulada de 4,0% nos últimos 12 meses (Gráfico 6 e Tabela 7).

Gráfico 6. Índice trimestral de preços de commodities
Número índice (2010=100)



Fonte: World Bank.

Gráfico 7. Índice trimestral de preços de commodities para grupos selecionados
Número índice (2010=100)



Fonte: World Bank.

As commodities energéticas e agrícolas, no acumulado do trimestre, também retrairam, respectivamente, 1,5% e 4,3%. Já as metálicas/minerais apresentaram crescimento de 5,6%. No acumulado dos últimos 12 meses as commodities energéticas registraram retração de 8,8% o que pode estar associado a preços energéticos em baixa, já as commodities agrícolas e metálicas/minerais registraram aumento de 2,8% e 10,2%, respectivamente, influenciados pela sensibilidade a fatores climáticos além da oferta e demanda do mercado de grãos e fertilizantes e de demandas da indústria e infraestrutura em que seus preços foram impactados, principalmente, pelas tensões geopolíticas e transições energéticas.

Tabela 7. Índice de preços de commodities (2010 = 100) e variação acumulada no trimestre e nos últimos 12 meses

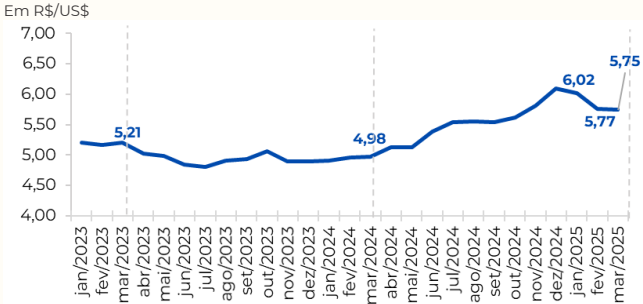
Commodities	Índice mensal			Acum. no trimestre	Acum. nos últimos 12 meses
	jan/25	fev/25	mar/25		
Índice Total	108,06	105,44	101,90	-1,3%	-4,0%
Energéticas	103,53	99,16	95,07	-1,5%	-8,8%
Agrícolas	122,35	121,52	116,95	-4,3%	2,8%
Óleos e farinhas	103,91	103,54	103,64	-4,5%	-2,4%
Grãos	109,43	109,50	104,74	-4,5%	-9,1%
Outros alimentos	132,70	131,25	125,51	-2,4%	-6,9%
Fertilizantes	124,29	133,47	128,40	7,3%	11,3%
Minerais e metálicas	105,98	109,64	111,8	5,6%	10,2%

Fonte: World Bank.

Como citado anteriormente, ao analisar o desempenho por subgrupos de commodities ao longo do trimestre, observa-se crescimento dos preços de fertilizantes, e queda para os subgrupos óleos e farinhas, grãos e outros alimentos (Gráfico 7 e Tabela 7). O índice de preços dos fertilizantes registrou aumento de 7,3% no acumulado do trimestre e 11,3% no acumulado dos últimos 12 meses.

A taxa de câmbio exerce forte influência no comércio internacional. Entre janeiro e março de 2025, a moeda nacional se valorizou em relação ao dólar americano, oscilando entre R\$ 6,02/US\$ a R\$ 5,75/US\$, apesar disso, segue com uma alta de 17,1% comparado aos R\$ 4,98/US\$ registrado em março de 2024(Gráfico 8).

Gráfico 8. Taxa de câmbio comercial média – compra



Fonte: Banco Central do Brasil.

A Tabela 8 destaca a variação dos preços internacionais, destacando os principais produtos exportados pelo Distrito Federal.

No primeiro trimestre de 2025, o preço médio da soja registrou queda nominal de 4,9% em relação ao quarto trimestre de 2024 e de 21,3% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Por outro lado, o preço do milho apresentou variações positivas, com alta de 8,2% em relação ao trimestre anterior e de 11,1% frente ao primeiro trimestre de 2024.

O preço médio da carne bovina também teve crescimento significativo, com aumento nominal de 7,5% em relação ao trimestre anterior e de 23,3% na comparação anual. Já o preço do frango registrou elevação mais modesta, com altas de 8,7% e 4,2% nas mesmas bases de comparação, respectivamente.

Tabela 8. Preços internacionais de produtos selecionados

Produto	Unid.	2025			Variação	
		jan	fev	mar	1T24/4T24	1T25/1T25
Soja	(US\$/t)	410,83	412,15	401,10	-4,9%	-21,3%
Milho	(US\$/t)	214,44	220,88	207,41	8,2%	11,1%
Frango	(US\$/kg)	1,54	1,63	1,63	8,7%	4,2%
Carne	(US\$/kg)	6,46	6,62	6,77	7,5%	23,3%

Fonte: World Bank.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No primeiro trimestre de 2025, o Distrito Federal registrou *déficit* na balança comercial, embora a corrente de comércio tenha apresentado crescimento em relação aos trimestres anteriores. O aumento das exportações foi impulsionado, principalmente, por quatro produtos: querosene de aviação, carnes de galos/galinhas, soja e enchidos de carne, que juntos representaram 75% do valor total exportado pela capital federal no trimestre. Os destinos dessas exportações mantiveram-se estáveis em relação a 2024, com destaque para Arábia Saudita e China.

No que se refere às importações, houve aumento na aquisição de agroquímicos e produtos químicos básicos, além de insumos destinados à saúde humana, com destaque para os produtos farmacêuticos, químicos medicinais e botânicos, sendo os EUA, a Alemanha e a Itália os principais fornecedores.

O comércio exterior do Distrito Federal foi impactado pelo dólar valorizado, com a moeda americana operando na média de R\$ 5,75/US\$ no encerramento do trimestre. Paralelamente, o índice de preços das *commodities* energéticas apresentou queda no período, acumulando também retração nos últimos 12 meses. Em contrapartida, os índices de fertilizantes e as *commodities* minerais e metálicas encerraram o trimestre em alta, refletindo a influência de fatores internos e externos sobre os preços internacionais.

Por fim, o perfil exportador do Distrito Federal segue altamente concentrado em segmentos específicos da indústria de transformação, enquanto as importações reafirmam o papel estratégico da capital como centro administrativo e logístico do País.

**Instituto de Pesquisa e Estatística do
Distrito Federal – IPEDF Codeplan**

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede IPEDF Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF

Fone: (0xx61) 3342-2222

www.ipe.df.gov.br